

Formulário de Inscrição de Projeto
LINHA FORMAÇÃO
 PROMIC Edital Bolsas de Incentivo Cultural/2018-2019

TÍTULO (Nome do Projeto):	Oficina de Choro	Protocolo:	
----------------------------------	-------------------------	-------------------	--

PROPOSTA DE PROJETO NO SEGMENTO DE MEDIA ART:	Sim		Não	x
--	-----	--	-----	---

SE SIM, descreva a ação a ser realizada no segmento de **MEDIA ART:**

I - FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE E INFORMAÇÕES PRELIMINARES - O proponente deve obrigatoriamente ser cadastrado no Londrina Cultura – www.londrinacultura.londrina.pr.gov.br/

Nome:	Osório Moreira Perez				CPF:	██████████	
Endereço:	██████████				Bairro:	██████████	
Telefone:		Celular:	██████████	Cidade:	Londrina-PR	CEP:	██████████
E-mail:	██████████			Profissão:	██████████		
Estado civil:	██████████	Documento de Identidade nº:	██████████		Órgão Emissor:	██████	

1.2 – Tipo/Valor da bolsa - Ações nas áreas culturais previstas no item 2.3 deste edital, destinadas à realização de projetos de atividades formativas, devem:

a) ter caráter de capacitação e qualificação cultural (ensino de arte, iniciação artística, formação continuada/capacitação de agentes culturais, cursos, oficinas, simpósios, seminários, etc.).

b) desenvolver pesquisa e/ou estudo teórico-prático na intersecção de educação e cultura.

c) ser, preferencialmente, destinadas a crianças, adolescentes e agentes/produtores culturais de Londrina.

Marque somente uma opção.

	R\$ 10.000,00
	R\$ 20.000,00
x	R\$ 30.000,00

1.3 - Área Cultural Preponderante do Projeto - informar a área cultural preponderante do projeto. Entende-se atividade preponderante como aquela que representa mais de 60% das ações do projeto. **(Aponte apenas uma área preponderante das existentes abaixo)**

	Artes de Rua		Teatro
	Artes Plásticas		Fotografia
	Artes Gráficas		Literatura
	Artesanato		Mídia
	Cultura Integrada e Popular		Patrimônio Cultural e Natural
	Circo		Hip Hop
	Dança		Infraestrutura Cultural
x	Música		

1.3.1 - Áreas Secundárias – relacione outras áreas envolvidas no projeto, se for o caso.

Cultura Integrada e Popular
 Patrimônio Cultural e Natural

--

1.4 - EQUIPE ENVOLVIDA - Os currículos e as cartas de anuência das pessoas aqui nominadas deverão ser anexados.

Nome:	Função:
Guilherme Araújo Vilela	Professor de Bandolim / Cavaco
Marina Bigardi Protasio Pereira	Coordenação e Produção
Osório Moreira Perez	Professor de Violão
Aline Martini Ribeiro	Professora de Percussão

1.5 – RESUMO DO PROJETO

A Oficina de Choro visa fomentar o estudo, pesquisa, interesse, vivência e formação musical de alunos à linguagem do Choro, instaurando assim um novo impulso às futuras gerações de músicos de Choro da cidade de Londrina. O projeto propõe oficinas gratuitas semanais de percussão, bandolim e cavaco, violão de 6 e 7 cordas, além aulas de prática em grupo.

II – DETALHE O ESTUDO E PESQUISA A SER REALIZADO (investigação teórico-prático proposta)

O município de Londrina com seus 84 anos de existência é reconhecido como um polo de música e, especificamente, do Choro. Londrina é referência, por conseqüências históricas, de encontros de “chorões” e também pelo impulso gerado pelo curso de Música da UEL e pelas Oficinas do Festival de Música que acontece anualmente há quase 40 anos. A Oficina de Choro visa ser um primeiro passo para a formalização de uma futura (e grande!) escola de Choro. São muitas as composições dentro do gênero que homenageiam a cidade: Chorinho no Borbon (Roberto Guerra Neto), Chorando por Londrina (Alberto Barroso), Elogio (Frederico Henning, em homenagem à UEL), e outras mais. Discos de Choro foram gravados pelo saudoso Clube do Choro de Londrina, pelo grupo de jovens Café no Sangue (outra menção à história da cidade), por músicos sortidos como a pianista Luciana Gastaldi a flautista Rosana Moraes e pelo grande percussionista André Vercelino, que hoje reside no Rio de Janeiro.

O Projeto Oficina do Choro visa valorizar a memória histórica da cidade, resgatando, revelando e disseminando a música popular brasileira. A história do Choro e de Londrina se entrelaçam: começa em 1955 com a vinda do Cabeção (Frederico Bellinato), o primeiro chorão da cidade, tocava bandolim, cavaquinho e violão tenor. Outros momentos especiais são: o primeiro Encontro Nacional do Choro em 1977, a formação do Clube do Choro de Londrina (o 1º do país), os Festivais de Música com quase quarenta anos de existência, o curso de licenciatura em Música da UEL e as ações da nova geração de chorões londrinenses, entre elas, o documentário Londrina Sorri para o Choro. Este projeto visa ampliar de forma muito otimizada a quantidade de chorões no município, enriquecendo ainda mais a trajetória do Choro e de Londrina.

O Choro é um gênero musical que traz consigo fundamentais valores artísticos. Música é prática, é hábito e também disciplina. O inscrito na Oficina de Choro fará ligações com pessoas envolvidas com o gênero e mergulhará em um universo de valores. Suas referências e filtro para avaliação de outras obras de artes (não somente as musicais) se alargam e vai se formando um cidadão muito mais crítico.

O projeto propõe o estudo e a aquisição da linguagem do gênero, um mergulho no contexto histórico, o conhecimento dos maiores

autores e obras do Choro e a exploração dos variados ritmos: maxixes, polcas, schottische, valsas, choro-sambado, etc. Os alunos também trabalharão com as ferramentas musicais que darão base para seu desenvolvimento como: duração, altura, intensidade, tonalidades, campo harmônico, pausas, contracanto, interpretação, improvisação, etc. Em específico, haverá a oportunidade de vivenciar o ambiente do choro com os professores de violão (6 e 7 cordas), cavaco e bandolim e percussão. Alunos que desejarem trabalhar com outros instrumentos serão bem-vindos – os professores oferecem um extenso acervo de partituras para outros instrumentos e têm conhecimento técnico para orientá-los a se integrarem aos estudos.

III – OBJETIVOS (Geral e Específicos)

Geral:

Objetivamos com este projeto possibilitar uma maior disseminação e engajamento da cultura musical brasileira, afim de que Londrina continue se destacando no cenário de produção artística e cultural. Queremos oferecer um mergulho no universo do Choro para despertar o interesse de novos “chorões” e estreitar os laços dos já existentes. Almejamos com este projeto estimular a apreciação, a produção e a circulação do Choro.

Específicos:

Estudantes que mantenham firme frequência na Oficina de Choro estarão aptos a realizar apresentações, participar de práticas musicais e rodas de Choro pela cidade. Objetivamos, a partir desse impulso, estimular e possibilitar a formação novos grupos musicais, chamados “regionais”, que passam a promover apresentações artísticas pela cidade, disseminando o Choro em espaços diversos. Com a formação de novos chorões se cria também, por consequência, novos compositores, arranjadores, regentes e artistas, de forma geral. Esses profissionais poderão, no futuro, apresentar à sociedade em formas artísticas os costumes e identidades que hoje são comuns aos cidadãos. Alguns músicos profissionais que hoje atuam no cenário urbano são antigos alunos de projetos sociais. A Oficina de Choro pretende que alguma parcela dos inscritos no projeto Oficina de Choro se tornem, ou que ao menos, veja como uma possibilidade, uma vida de profissional na música.

IV - METODOLOGIA - Explique como pretende alcançar os objetivos propostos no projeto.

I. ANGARIANDO INTERESSADOS

A divulgação do projeto acontecerá rotineiramente em três momentos: das inscrições, do acompanhamento das atividades semanais e das apresentações externas. Inicialmente, a divulgação se concentrará para anunciar o início das aulas e para angariar alunos e interessados. Para tal ação, flyers e cartazes serão impressos para distribuição em colégios, universidades, lojas de instrumentos musicais e pontos estratégicos de visibilidade, afim de reunirmos alunos advindos de diversas regiões da cidade. Além disso, utilizaremos meios online para a divulgação das inscrições (Facebook, Instagram, e-mail) bem como o envio de release para veículos informativos (jornais, portais de informação, etc.).

Durante as oficinas, fotos e vídeos semanais serão registrados e disseminados nas redes sociais. Isso trará visibilidade ao trabalho executado, assim como despertará ainda mais o interesse de novos integrantes, que podem se inscrever e participar no

decorrer do ano. Além disso, os releases para jornais e portais de informação continuarão a ser enviadas. Para as apresentações externas, faremos divulgação online com posts, fotos, vídeos e evento no Facebook.

II. METODOLOGIA

Uma vez que inscrito, o aluno passará, em um primeiro momento, ouvindo os áudios dos discos clássicos do universo do Choro. Na oficina ele poderá, em comunhão com outros alunos, escolher músicas que lhe tenham despertado maior atenção e interesse. Assim será formado o repertório a ser estudado. Também é de importância inovadora a proximidade que o aluno terá com as gravações clássicas dos grandes intérpretes do Choro no quesito estudo. O aluno estudará as músicas escolhidas junto às gravações. Ele tocará com seu instrumento (seja cavaquinho, bandolim, violão, pandeiro, etc.) “em cima” das gravações. Este é o princípio metodológico da Oficina de Choro - o desenvolvimento dos fundamentos musicais é claro e visível quando se utiliza uma prática pedagógica baseada em vivências.

III. AS OFICINAS

As oficinas serão ofertadas de forma contínua, todas às terças-feiras, das 19h-22h, de maneira inteiramente gratuita.

O tempo de aula será distribuído em duas etapas da seguinte forma:

- Das 19h às 21h: aula de instrumento específico com professor em sala separada.
- Das 21h às 22h: prática em conjunto das músicas estudadas.

O projeto inclui 37 oficinas de choro no cronograma, de março a dezembro. No final do ano, faremos um espetáculo aberto ao público para apresentarmos o resultado do estudo.

RELATIVO AO MATERIAL DIDÁTICO

Primeiramente os alunos inscritos na Oficina de Choro serão expostos a uma quantidade de gravações de discos fundamentais (a serem gravados em pen-drives, Ipod, Iphones, CDs, discos rígidos, etc.) para que tenham um embasamento fértil e amplo do universo do Choro. E assim podem ao longo do tempo passar ouvindo em diversos momentos do dia e conseqüentemente escolhendo quais Choros mais os agrada, optando, quais deseja executar. A escolha do repertório deve partir do íntimo do aluno e não de uma imposição exterior. Sendo assim, a Oficina de Choro formará essa apostila ao longo do tempo com as contribuições pessoais de cada aluno.

Depois das composições a serem estudadas forem determinadas em conjunto, os monitores se encarregarão de encontrar ou escrever as partituras necessárias à aula.

RELATIVO A DINÂMICA EM SALA

Haverá um professor específico para cada instrumento:

1. Professor de violão, que contempla seis e sete cordas.
2. Professor de bandolim.
3. Professor de percussão, que contempla pandeiro, reco-reco, tamborim, surdo, cacheta, etc.

Os instrumentos não se limitam a estes três apresentados. Caso haja interesse de participar com outros instrumentos como flauta, cavaquinho, trompete, clarinete, sanfona, saxofone, acordeom, trompa, trombone, piano, etc., os professores poderão abarcar-los, pois o proponente e os professores contam com amplo acervo de partituras para estes instrumentos, além de ter conhecimentos técnicos para orientá-los a se integrarem aos estudos. É necessário que o aluno leve o instrumento que deseja aprender a tocar.

Apesar de serem usadas partituras e cifras no começo dos estudos, a Oficina de Choro visa desvincular o aluno da dependência física desses recursos incitando à oralidade. Preza pela liberdade e independência de execução estimulando o aluno a memorizar

as melodias, sequências de acordes, dinâmicas, formas, pausas, etc, criando assim verdadeira interiorização da linguagem e autêntica interpretação musical.

Caso haja procura muito grande e muito alunos inscritos, o corpo docente se encarregará de distribuir as atividades em pequenos grupos, formando “regionais” de no máximo sete alunos para que cada um tenha espaço para desenvolver sua própria musicalidade e não se sinta ofuscado pela grande quantidade de músicos tocando ao mesmo tempo.

Em dezembro os alunos apresentarão à população o conjunto de obras estudadas.

V – RESULTADOS ESPERADOS:

Esperamos com este projeto poder proporcionar um contato intensivo com o universo do choro, despertar o interesse histórico e musical pelo gênero e possibilitar técnicas para a produção dos alunos fora da oficina. No final do ano do projeto, esperamos fazer uma apresentação com todos os alunos com as músicas aprendidas.

VI – Relacione os recursos humanos de apoio e materiais necessários para realização do projeto:

Recursos humanos (prestadores de serviços de apoio como marceneiro, eletricista, entre outros)

Professor de Bandolim / Cavaco

Professor de Violão

Professora de Percussão

Coordenadora e produtora

Fotógrafo

Recursos materiais (cenário, materiais de expediente, impressos, entre outros)

Partituras impressas

Cd Player ou caixa de som

Infraestrutura necessária (transporte, hospedagem, alimentação, locação de espaços, entre outros)

Locação de espaço

VII – INFORMAÇÕES TÉCNICAS

VIII – FORMA DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS PRETENDIDOS NO ESTUDO E PESQUISA - Descrever as formas de avaliação do estudo e pesquisa, os instrumentos e os critérios de avaliação e os indicadores que serão utilizados. Informar como o proponente pretende verificar se os objetivos foram alcançados usando a metodologia proposta e quem participará do processo avaliativo – proponente, público, equipe envolvida, etc.

Os parâmetros utilizados para a aferição dos resultados esperados se definem pela qualidade de execução e aprendizado técnico dos estudantes que tenham mantido frequência nas aulas e pela capacidade desses estudantes de frequentar rodas de Choro com outros chorões mais experientes. Poderemos avaliar os resultados também com a presença desses estudantes nos palcos e rodas de Choro renovando deste momento para adiante o cenário musical da cidade.

IX– APROVAÇÃO

O presente projeto será aprovado pelo titular da pasta por despacho administrativo no sistema SEI após análise e aprovação prévia da Comissão de Análise de Projetos Culturais – CAPC, o qual passará a integrar o Termo de Compromisso Cultural.